

Contornos da formação de professores de Letras no Brasil: uma análise segundo dados do Censo da Educação Superior

*Contours of letters teacher education in Brazil : an analysis according to Census on
Higher Education*

Cristiane Dall Cortivo Lebler*
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir, através de análise quantitativa, o panorama da oferta de cursos de Letras nas modalidades presencial e a distância com base nos dados do Censo da Educação Superior (Inep), no período de 2010 a 2018, considerando variáveis como a distribuição desses cursos por categoria administrativa, a concentração de vagas, o número de ingressantes, de matriculados e de concluintes. Num cenário de renovação das políticas públicas de formação docente, esperamos oferecer subsídios para pensar os cursos de formação de professores de Letras a partir desses marcos legais, do contexto estudantil e das IES que ofertam esses cursos. A análise realizada mostrou um predomínio da educação a distância nas instituições privadas de ensino, enquanto as instituições públicas ofertam mais cursos presenciais.

Palavras-chave: Formação de professores. Censo da Educação Superior. Cursos de Letras.

Abstract: This article aims to discuss, through a quantitative analysis, the panorama of the offer of Letters courses in distance education and face-to-face. The data analysed is from the Census on Higher Education (Inep), in the period from 2010 to 2018, considering variables such as distribution of these courses by administrative category, the concentration of vacancies, the number of newcomers, enrolled and graduates. In a scenario of renewal of public policies, we hope to offer information to think about the Letters teachers education based on these legal frameworks, the student context and the universities that offer these courses. The analysis carried out showed a predominance of distance education in private educational institutions, while public institutions offer more face-to-face courses.

Keywords: Teacher education. Census on Higher Education. Letters Courses.

* Mestre e doutora em Letras e professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: cristiane.lebler@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, uma série de ações, provenientes de políticas públicas brasileiras, têm sido apresentadas e implementadas com vistas à qualificação da formação de professores. Destacam-se, por exemplo, o *Plano Nacional da Educação (2014-2024)* (BRASIL, 2015), que institui metas específicas em relação à formação inicial e continuada de docentes, políticas públicas de valorização do trabalho, por meio da proposição de planos de carreira e de equiparação salarial a outras profissões e de melhores condições de trabalho; a *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2018), documento basilar para toda a educação brasileira, da educação infantil ao ensino superior; e a *Base Nacional Comum para a Formação de Professores – a BNC-Formação* (BRASIL, 2019), instituída com a finalidade de alinhar a formação de professores à BNCC, a qual tem impulsionado a reforma curricular de cursos de Licenciatura em todo o país.

Nesse cenário, conhecer os contornos da formação docente, em especial dos professores de Letras, pode oferecer subsídios para repensá-la, seja a partir desses marcos legais, seja a partir do contexto estudantil e das Instituições de Ensino Superior que ofertam esses cursos. Assim, nosso objetivo é discutir, por meio de uma análise quantitativa, o panorama da oferta de cursos de Letras nas diferentes modalidades (presencial e a distância), com base nos dados do Censo da Educação Superior (Inep) registrados no período de 2010 a 2018, considerando o cruzamento de algumas variáveis, tais como a distribuição desses cursos por categoria administrativa (pública ou privada), a concentração de vagas, assim como o número de ingressantes, de matriculados e de concluintes entre as modalidades e categorias administrativas no período .

Anualmente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, realiza o Censo da Educação Superior em colaboração com as instituições de ensino superior no Brasil, por meio do qual coleta uma ampla gama de informações sobre cursos de graduação, perfil de alunos e de docentes, número de vagas, ingressantes e concluintes, número de matrículas, entre uma série de outras variáveis. Esses dados são compilados em sínteses disponibilizadas de forma bruta, no site do Instituto, e de forma analítica, em Resumos Técnicos anuais, e oferecem importantes subsídios para que se faça o monitoramento, a avaliação e o planejamento das políticas públicas para o setor (BRASIL, 2019a).

O Censo representa uma importante fonte secundária de dados, já que estratifica os números da educação brasileira e oferece informações brutas que permitem as mais variadas investigações sobre o perfil discente, docente e institucional. Já as sinopses publicadas pelo Inep permitem que se conheça parte desse perfil de forma mais geral, tal como se pode observar na Figura 1, que apresenta o perfil das IES brasileiras no ano de 2018, e na Figura 2, a qual ilustra o perfil dos estudantes do ensino superior no mesmo ano:

Figura 1: Número de instituições de educação superior – Brasil, 2018

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2018

ANO	TOTAL	UNIVERSIDADE		CENTRO UNIVERSITÁRIO		FACULDADE		IF E CEFET	
		PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO
2018	2.537	107	92	13	217	139	1.929	40	n.a.*

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

*Não se aplica.

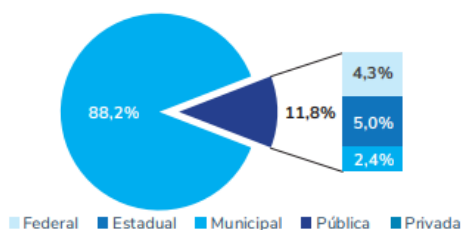


GRÁFICO 1

PERCENTUAL DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2018

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

Fonte: BRASIL (2019b, p. 7)

Figura 2: Síntese do perfil dos discentes de cursos de graduação – Brasil, 2018.

QUADRO 2

"PERFIL" TÍPICO DOS DISCENTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2018

ATRIBUTOS DO VÍNCULO DISCENTE DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE DE ENSINO	
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	n.a.
Idade (ingressante)	19	21
Idade (matrícula)	21	24
Idade (concluinte)	23	30

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

Nota: Para construção do perfil dos discentes foi considerada a Moda de cada atributo selecionado.

Fonte: Brasil (2019b, p. 10)

Observa-se que, das 2.537 instituições de educação superior (IES), 299 são públicas e 2.238 são privadas. Especificamente em relação às públicas, a maioria – 128, ou 42,8%, - são estaduais; 110 ou 36,8% são federais; e 61, ou 20,4%, são municipais. Relativamente ao tipo de organização educacional, a maioria das universidades é pública – 53,8% desse total; entre as IES privadas, predominam as faculdades (86,2%); e, entre as IES federais, 57,3% correspondem às universidades, 36,4% aos demais tipos de organização (IF, CEFET, etc) (BRASIL, 2019b). Já relativamente ao perfil estudantil das instituições de educação superior, a Figura 2 apresenta uma importante síntese referente ao ano de 2018: pode-se observar que o típico aluno de graduação a distância é aquele que frequenta um curso de licenciatura; já no ensino presencial, o estudante típico frequenta um curso de bacharelado

Assim, para esta discussão, foram selecionados os dados referentes à formação de professores de língua/literatura vernácula (português) e à formação de professores de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna (cursos com dupla habilitação – português e língua estrangeira moderna), os quais passamos a apresentar e a discutir a seguir. Não foram considerados dados de cursos de formação de professores de línguas estrangeiras modernas nem de bacharelados na área de Letras¹.

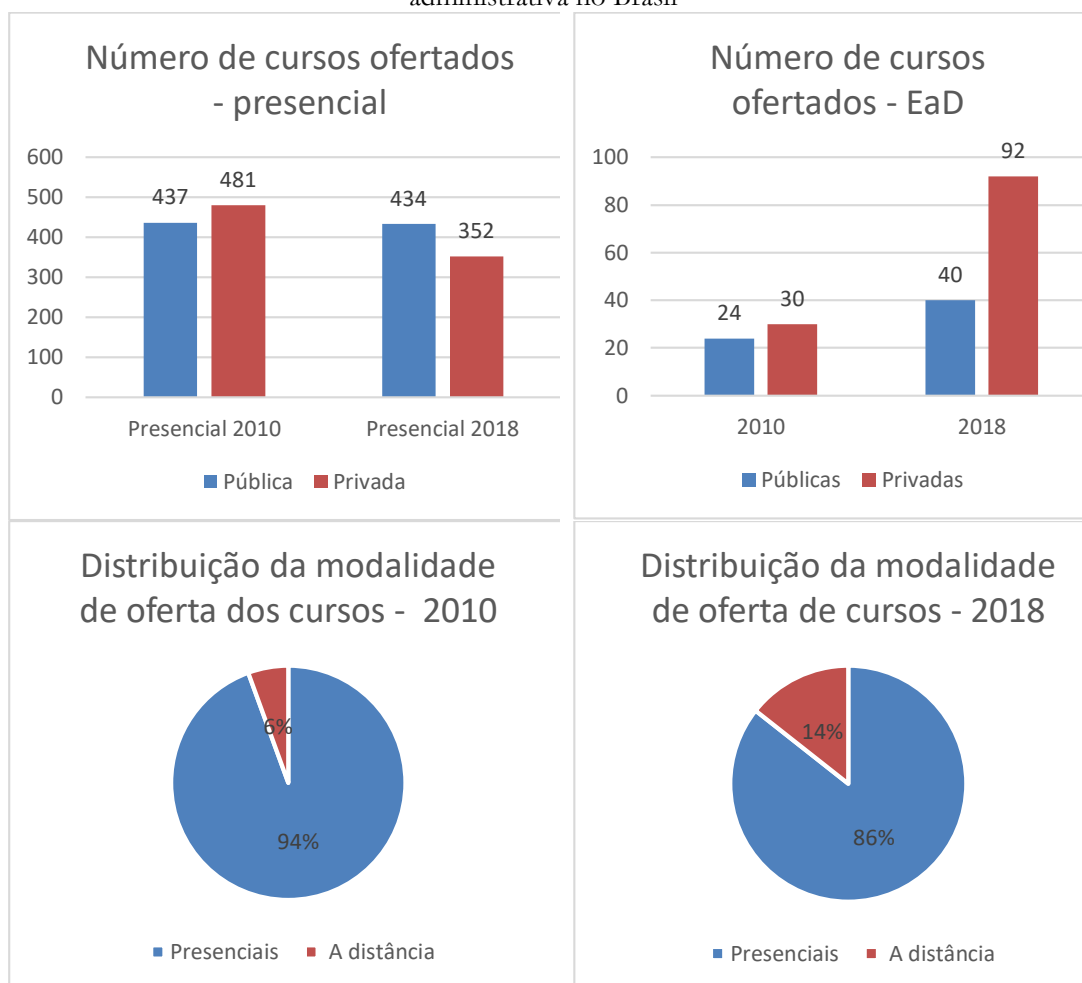
Este trabalho está assim estruturado: uma primeira seção analisa a distribuição da oferta de cursos segundo a modalidade e a categoria administrativa; a segunda seção se debruça sobre a análise das matrículas nos cursos de Letras no Brasil no período de 2010 a 2018; e, por fim, a última seção avalia a relação entre vagas novas ofertadas, número de ingressantes e número de concluintes.

2 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE CURSOS SEGUNDO A MODALIDADE E A CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Nesta primeira subseção, serão analisados os números referentes à oferta de cursos presenciais e a distância na rede privada e pública de ensino, considerando todos os tipos de organizações acadêmicas – Universidades, Faculdades, Centros Universitários, Institutos Federais de Educação, Centros Federais de Educação Tecnológica.

¹ Cabe a ressalva de que a apresentação dos dados referentes aos cursos sofreu uma alteração no ano de 2018, quando passaram a ser especificados os números da formação de professores de língua em dupla habilitação por língua estrangeira, o que pode se configurar como uma variável a mais a ser considerada na análise dos dados referentes a esse ano especificamente.

Figura 3: Panorama da oferta de cursos de Letras segundo a modalidade de ensino e a categoria administrativa no Brasil

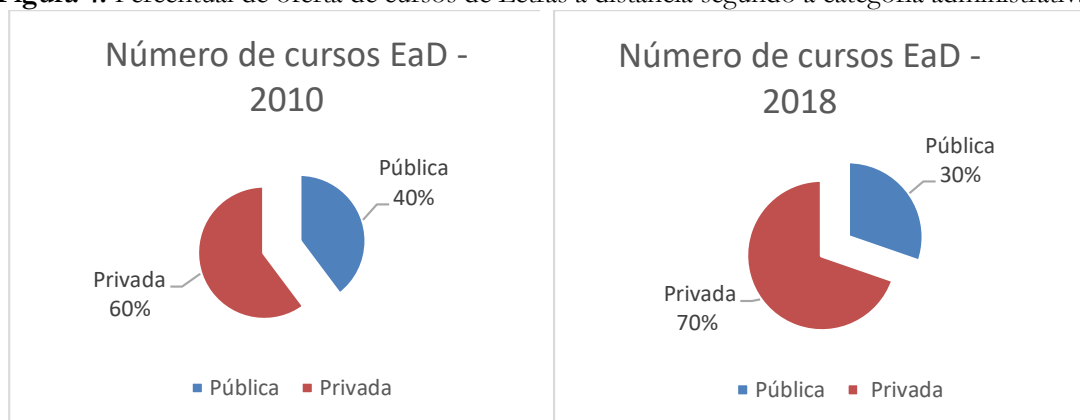


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 e 2018

Os dois gráficos da parte superior da Figura 3 mostram que, no período compreendido entre 2010 e 2018, houve uma diminuição sensível na oferta de cursos presenciais pelas universidades privadas (de 481 para 352, em torno de $\frac{1}{4}$ – 26,8%), enquanto a oferta por parte das universidades públicas se manteve estável. Entretanto, movimento contrário pode ser observado em relação à modalidade a distância, na qual houve um incremento significativo (superior a 200%) no número de cursos ofertados pela rede privada – passou de 30 para 92 no período de 8 anos. Já os dois gráficos da parte inferior da figura ilustram o percentual de prevalência das modalidades de oferta dos cursos de graduação em Letras em 2010 e em 2018: apesar de ter havido um aumento bastante significativo da oferta de cursos a distância, em números absolutos, ainda 86% dos cursos são ofertados de forma presencial.

Os gráficos abaixo detalham, em percentual, a distribuição da oferta de cursos na modalidade a distância entre as categorias administrativas. Embora o número de cursos ofertados pelas instituições públicas de ensino (federais, estaduais e municipais) tenha tido um importante aumento, especialmente pela criação da Universidade Aberta do Brasil, vinculada ao Ministério da Educação, cuja atuação se dá principalmente nas instituições federais de ensino superior, a fatia das universidades privadas predomina em relação às públicas nessa modalidade.

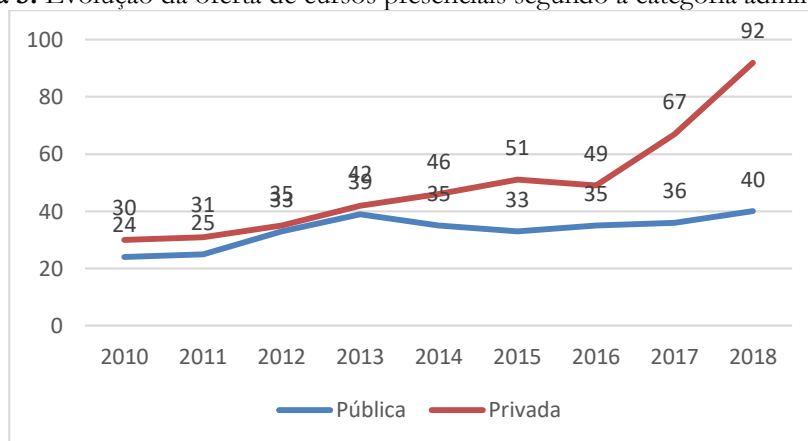
Figura 4: Percentual de oferta de cursos de Letras a distância segundo a categoria administrativa



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 e 2018

As imagens mostram que, em 2010, a rede privada respondia por 60% da oferta de cursos EaD; em 2018, esse percentual passou para 70%. Em relação às instituições públicas, embora com aumento em números absolutos, percentualmente houve um decréscimo de 10%. A figura abaixo permite uma análise complementar a esse cenário, evidenciando que o aumento de número de cursos na rede privada se deu, sobretudo, a partir de 2016.

Figura 5: Evolução da oferta de cursos presenciais segundo a categoria administrativa



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

A análise detalhada evidencia que a maioria dos cursos ofertados na modalidade a distância são na habilitação Letras Português/Letras Vernáculas, sem habilitação para língua estrangeira moderna. Já em relação aos cursos de dupla habilitação, a prevalência é para a habilitação em língua portuguesa e língua inglesa.

Tabela 1: Distribuição da oferta de cursos de Letras a distância segundo a habilitação
Oferta de cursos de Letras na modalidade a distância segundo a habilitação

	2010			2018		
	Públicas	Privadas	Total	Públicas	Privadas	Total
Letras Vernáculas	21	18	39	32	58	90
Dupla habilitação	3	12	15	8	34	42
Total	24	30	54	40	92	132

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 e 2018

Pode-se aventar algumas hipóteses, decorrentes da análise empírica do contexto e do conhecimento pedagógico acerca do ensino de língua, que explicariam essa preferência pela oferta de cursos com habilitação apenas para o português; essas hipóteses, contudo, necessitam de uma pesquisa documental e empírica mais aprofundada para que sejam validadas. Apesar disso, pode-se considerar válido o movimento de compreensão dos dados a partir dessas reflexões: a primeira hipótese diz respeito à complexidade pedagógica inerente aos cursos de língua estrangeira, já que o desenvolvimento das habilidades orais, tanto de escuta quanto de fala, tem como cenário ideal a interação em tempo real, seja ela mediada ou não por alguma tecnologia. Outra hipótese pode estar relacionada à preferência do público pela única habilitação, que naturalmente regularia a oferta desses cursos.

Em relação ao ensino presencial, observa-se uma tendência um pouco distinta: enquanto as universidades públicas ofertam um número maior de cursos com habilitação apenas em língua portuguesa, a rede privada de ensino superior tem em seu rol de cursos uma prevalência para a dupla habilitação, com preferência para os cursos de Letras Português e Inglês (a título de exemplo, dos 220 cursos de dupla habilitação ofertados em 2018 pela rede privada de ensino, 172 tinham como língua estrangeira o inglês, seguido do espanhol – 42; do alemão – 2; e da Libras - 4). Já as instituições públicas, apesar da quantidade menor de cursos em dupla habilitação, apresentam uma diversidade maior de línguas estrangeiras, como francês, alemão, italiano, japonês, entre outras menos comuns, como o grego, o latim, o árabe, o hebraico e o russo, a exemplo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

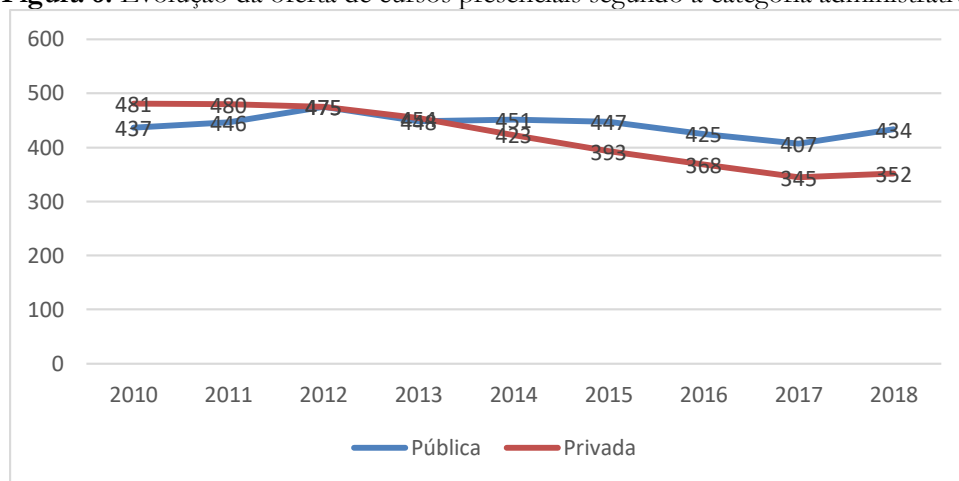
Tabela 2: Distribuição da oferta de cursos de Letras presenciais segundo a habilitação
Oferta de cursos de Letras na modalidade a presencial segundo a habilitação

	2010			2018		
	Públicas	Privadas	Total	Públicas	Privadas	Total
Letras Vernáculas	311	232	543	249	132	381
Dupla habilitação	126	249	375	185	220	405
Total	437	481	918	434	352	786

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 e 2018

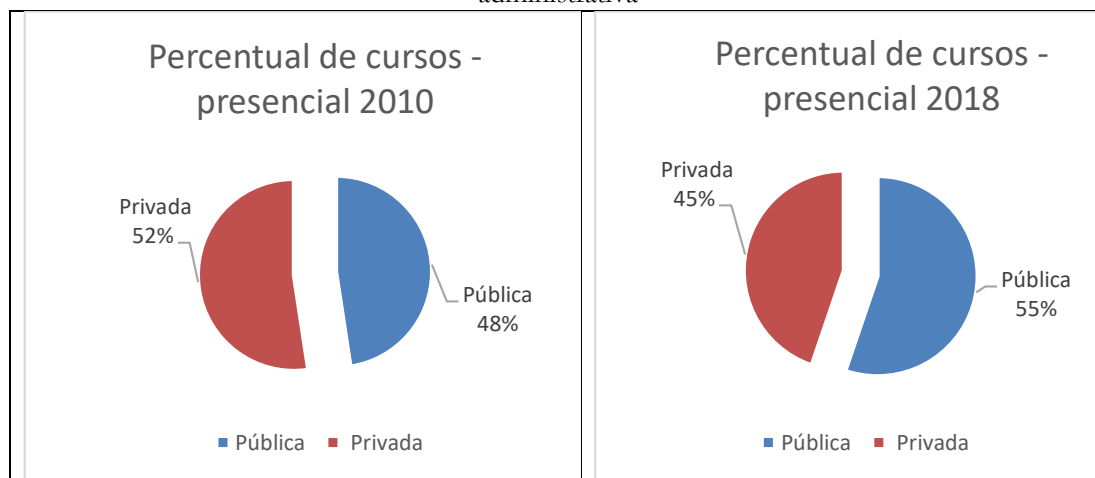
De acordo com as tabelas e as figuras, é possível perceber que, na comparação dos anos de 2010 e 2018, houve uma diminuição sensível na oferta de cursos presenciais pelas instituições privadas, na casa dos 26%, conforme já afirmado acima. A análise temporal mostra que essa diminuição se deu ao longo dos anos e que um movimento semelhante, embora em menor intensidade, também pode ser observado nas instituições públicas, a despeito dos dados relativos ao ano de 2018:

Figura 6: Evolução da oferta de cursos presenciais segundo a categoria administrativa



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

Figura 7: Evolução do percentual de oferta de cursos de Letras presencial segundo a categoria administrativa



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 e 2018

Assim, em 2010, havia uma prevalência, embora pequena, na oferta de cursos presenciais pela rede privada; já em 2018, houve uma inversão no quadro, e as instituições públicas de ensino superior passaram a ter o maior número de cursos de Letras, tanto na formação de professores de língua vernácula quanto para dupla habilitação (vernácula e moderna). Uma hipótese para o aumento observado do número de cursos nas duas categorias administrativas, no ano de 2018, pode residir em dois fatores: a) a adequação das IES à Resolução n. 2/2015, a qual dá as diretrizes para os cursos de Licenciatura e lhes reivindica identidade própria, promovendo uma dupla oferta - novos cursos, em conformidade com a nova legislação, concomitantes aos cursos em extinção; e b) a mudança na apresentação dos dados por parte do Inep – até o ano de 2017, os dados referentes à formação de professores de Letras estavam sob o rótulo “Formação de professores em áreas específicas”, em três categorias: formação de professores de línguas estrangeiras modernas, formação de professores de língua/literatura vernácula; formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna. A partir de 2018, abrigada na grande área “Educação”, há uma área detalhada que discrimina a formação de professores de Letras e, sob esse rótulo, os tipos de cursos detalhados em suas habilitações. Essa nova forma de apresentação dos dados permitirá, futuramente, analisar o comportamento da abertura, fechamento e oferta de cursos com habilitação em língua estrangeira moderna.

A tabela abaixo ilustra que a queda na oferta de cursos pela rede privada incidiu sobretudo nos cursos de Letras Vernáculas, com uma redução de mais de 40%. Os cursos de dupla habilitação sofreram uma redução bastante menor, em torno de 20%.

Tabela 3: Comparativo da oferta de cursos de Letras presencial pela rede privada segundo a habilitação

Comparativo do número de cursos presenciais – rede privada		
	<i>2010</i>	<i>2018</i>
Letras vernáculas	232	132
Dupla habilitação	249	220

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 e 2018

Relativamente à extinção de cursos de graduação presenciais na rede privada, alguns fatores podem ser apontados. O primeiro diz respeito à mudança das regras para a adesão ao Financiamento Estudantil, implementadas a partir de 2015, que impactou profundamente a saúde financeira das instituições, já que muitas tinham mais da metade de sua receita atrelada a essa fonte de recursos (FAGUNDES, 2015). A diminuição do número de matrículas (conforme Figura 12) somada à evasão, à diminuição do interesse dos jovens pela profissão e a baixa atratividade financeira da carreira docente podem estar entre os fatores que explicam essa diminuição.

A título de exemplo, a pesquisa publicada pela Fundação Itaú Social, denominada *Profissão professor*, em 2018, revela que 49% dos professores que participaram da pesquisa indicaram que “certamente não recomendariam” a profissão docente para um jovem, enquanto 23% optaram pela alternativa “certamente recomendaria”. As principais razões

apontadas pelos pesquisados são a desvalorização da carreira (48%), a má remuneração (31%), a rotina desgastante (15%) e a falta de infraestrutura ou recursos (13%) (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018)². Pesquisa publicada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2018 revelou que, de 2006 a 2015, a taxa de adolescentes de 15 anos que deseja ser professor caiu de 7,5% para 2,4%, e as causas apontadas para o desinteresse são salários baixos e pouco reconhecimento da profissão na sociedade (REDAÇÃO, 2018).

3 ANÁLISE DAS MATRÍCULAS NOS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2018

Nesta subseção, serão analisados os dados referentes às matrículas nos cursos de Letras – habilitação Português ou dupla habilitação, segundo as modalidades de ensino e a categoria administrativa. Iniciemos pela apresentação global dos dados referentes às matrículas no ensino superior:

Figura 8: Matrículas em cursos de graduação por modalidade – Brasil, 2018.

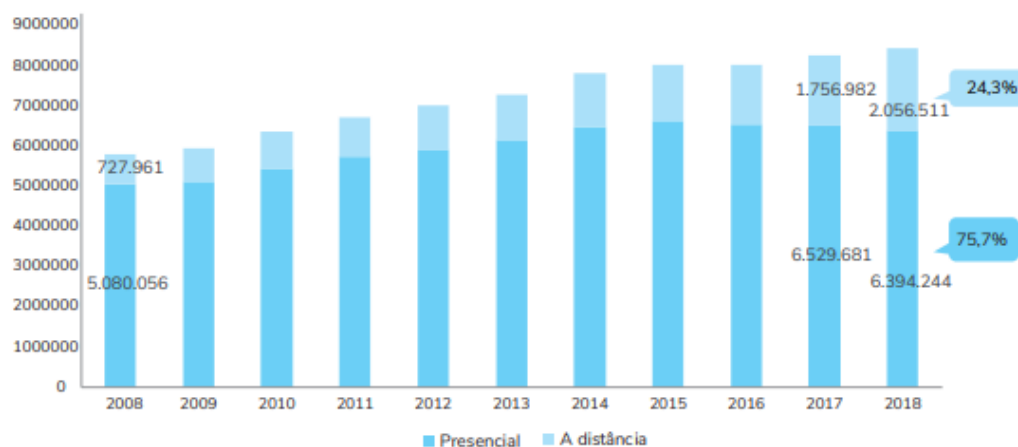


GRÁFICO 15

MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2008-2018

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

Fonte: Brasil (2019b, p. 22)

A partir da Figura 8, pode-se observar um contínuo crescimento das matrículas na modalidade a distância, com mais de 2 milhões em 2018, representando 24,3% do total.

² A respeito desse assunto, sugiro a leitura da dissertação de mestrado de Ana Paula Elsner, intitulada “A imagem do professor: uma construção discursiva” (ELSNER, 2019).

Observando a série histórica, pela primeira vez o número de alunos matriculados em cursos de licenciatura a distância (50,2%) superou o número de alunos matriculados em cursos presenciais (49,8%) (BRASIL, 2019b, p. 25). Especificamente em relação às matrículas nos cursos de licenciatura registradas em 2018, 37,6% estão em instituições públicas, e 62,4% estão em IES privadas; já em relação ao sexo, 71,3% das matrículas em cursos de licenciatura são de pessoas do sexo feminino, enquanto 28,7% são do sexo masculino (BRASIL, 2019b, p. 25). Dados da Associação Brasileira de Educação a Distância relativos ao Censo da educação a distância revelam que, no ano de 2018, o grupo de cursos de Licenciatura era responsável pelo maior número absoluto de matrículas na educação nessa modalidade – 324.302, seguido de cursos superiores com habilitação em bacharelado e licenciatura (306.961) e dos tecnológicos (273.239) (CENSO EAD, 2019). Na Figura 9, podemos observar a participação das IES públicas no percentual de matrículas em cursos de graduação a distância (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Figura 9: Participação das categorias administrativas no percentual de matrículas em cursos EaD

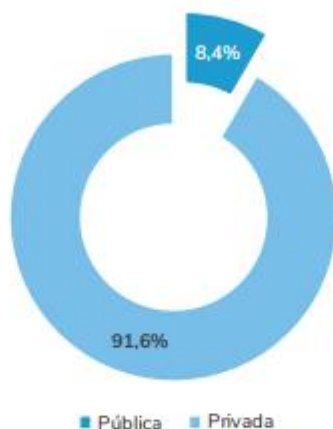


GRÁFICO 16

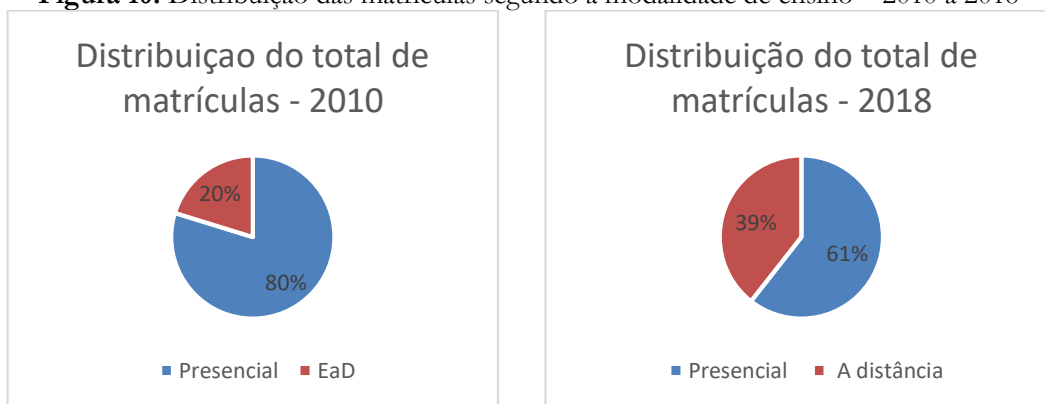
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2018

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

Fonte: Brasil (2019, p. 23)

A seguir, passa-se à análise dos dados específicos da formação de professores de língua vernácula e língua vernácula com habilitação também para língua estrangeira moderna. A Figura 10 mostra o percentual de ocupação das matrículas em 2010 e em 2018, segundo a modalidade de ensino, especificamente em relação a esses dois cursos:

Figura 10: Distribuição das matrículas segundo a modalidade de ensino – 2010 a 2018

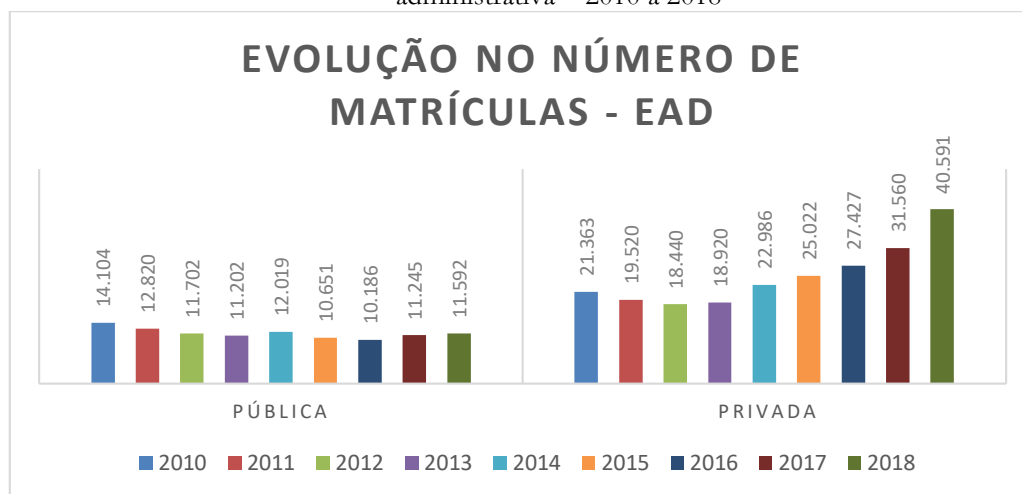


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 e 2018

Como é possível observar no intervalo analisado, houve um aumento de quase 20% no número de matrículas dos cursos da modalidade a distância – o que, conseqüentemente, fez recuar o percentual de matrículas nos cursos presenciais de 80% para 61%.

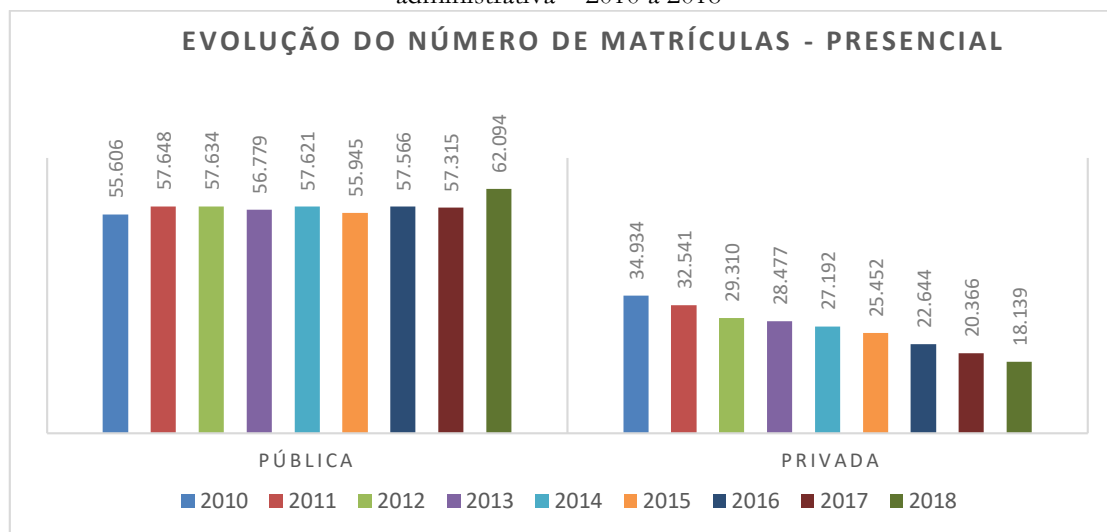
Já os dois gráficos abaixo mostram a evolução das matrículas presenciais e a distância por categoria administrativa no período analisado. Na rede pública, é possível observar que o número de matrículas tem se mantido estável ao longo dos anos, com pequenas variações e um significativo incremento no ano de 2018. Já na rede privada, observa-se um movimento contrário quando se comparam os números de matrículas nas duas modalidades: enquanto os cursos a distância tiveram um aumento de quase 100% (de 21.363 em 2010 para 40.591 em 2018), as matrículas em cursos presenciais caíram quase pela metade (passaram de 34.934 em 2010 para 18.139 em 2018). Essa mudança no perfil da matrícula está alinhada aos dois eventos já observados no subitem anterior: a extinção de cursos presenciais e a criação de cursos a distância nas instituições de ensino da rede privada.

Figura 11: Evolução do número de matrículas na educação a distância segundo a categoria administrativa – 2010 a 2018



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

Figura 12: Evolução do número de matrículas na educação presencial segundo a categoria administrativa – 2010 a 2018

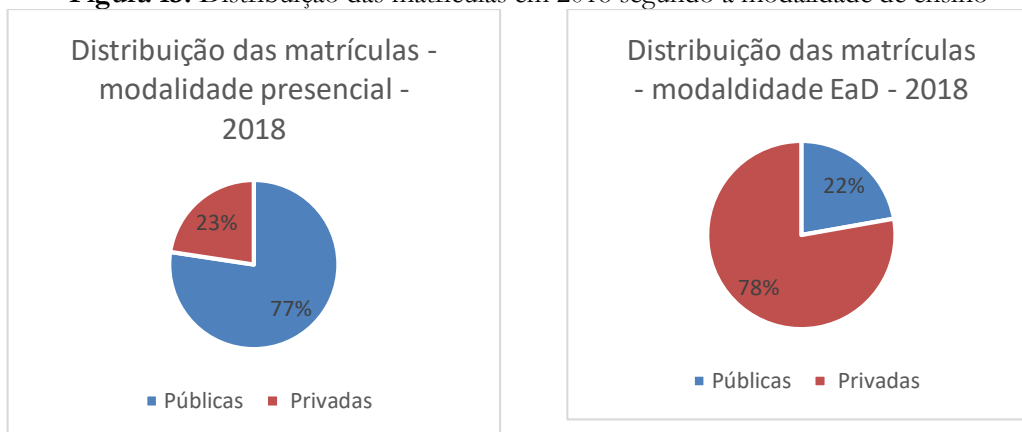


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

Com base nos gráficos acima, pode-se afirmar que os cursos da modalidade a distância na rede privada de ensino superior representam o dobro de matrículas dos cursos ofertados por essa mesma categoria administrativa na modalidade presencial. Essa análise, aliada à observação dos dados apresentados ao longo do período, pode levar à hipótese de que houve uma migração, por parte dessas instituições, na modalidade de oferta dos cursos e da adesão do público a essa modalidade de ensino.

Para encerrar esta análise, são apresentados os dados relativos à distribuição das matrículas por modalidade, segundo a categoria administrativa, especificamente do ano de 2018. Observa-se que, em termos relativos, há uma equiparação que podemos chamar de inversa: a rede pública detém a maioria das matrículas presenciais, enquanto na modalidade a distância os números são inversos.

Figura 13: Distribuição das matrículas em 2018 segundo a modalidade de ensino



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2018
4 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE NOVAS VAGAS OFERTADAS, NÚMERO DE INGRESSANTES E NÚMERO DE CONCLUINTE

Neste último tópico que analisa os dados do Censo da Educação Superior, será observada a relação entre as vagas ofertadas, o número de ingressantes e o número de concluintes de acordo com as mesmas variáveis: modalidade de ensino e categoria administrativa. A Figura 14 mostra a evolução do número de ingressos por modalidade no período de 2008 a 2018, nos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo:

Figura 14: Evolução do número de ingressos no Brasil por modalidade de ensino independente do curso – 2008 a 2018

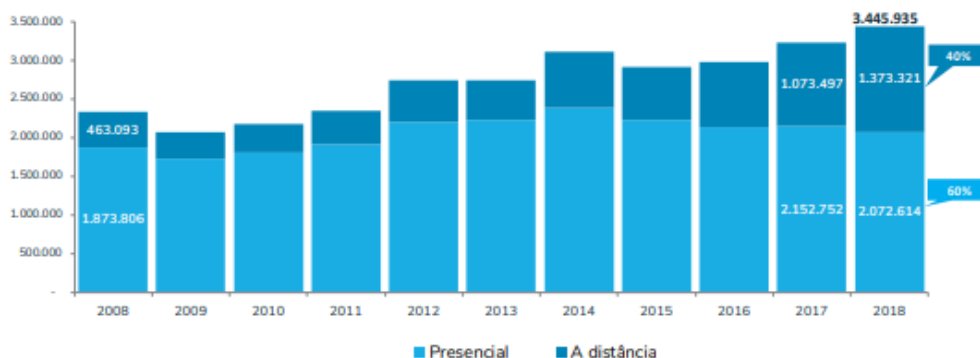


GRÁFICO 7

NÚMERO DE INGRESSOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2008-2018

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

Fonte: Brasil (2019b, p. 15)

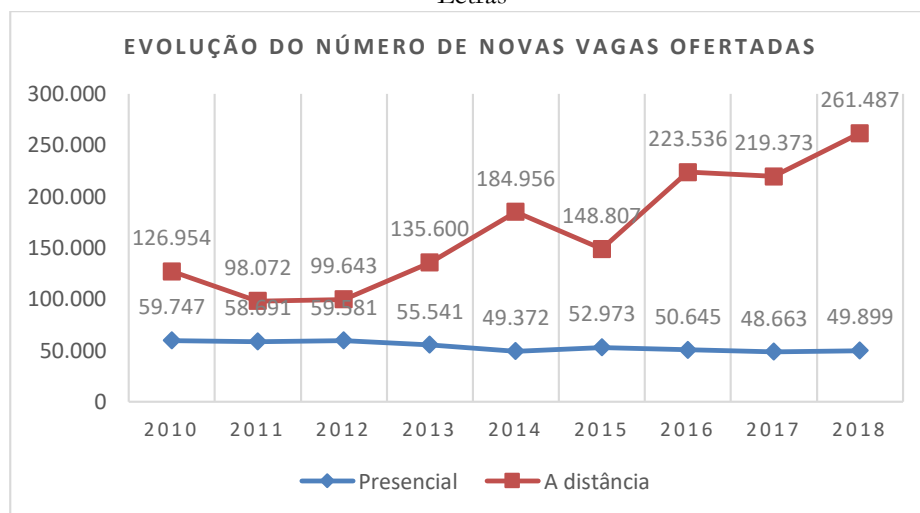
Pode-se observar que houve um aumento significativo, em 2018, no número de ingressantes no ensino superior, independente do curso, impulsionado pelo aumento na oferta de cursos a distância, compensando a queda registrada nos cursos presenciais. Entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos a distância, com uma participação de 24,3% do total de matrículas de graduação (BRASIL, 2019b, p. 22). No período analisado, de acordo com Brasil (2019b, p. 22), “as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 182,5%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 25,9% nesse mesmo período.”

A seguir, passa-se ao detalhamento da evolução da oferta de novas vagas, do número de ingressantes e de concluintes especificamente dos cursos de Letras Vernáculas

e Letras Vernáculas com habilitação também em língua estrangeira moderna, objeto principal destas páginas.

A Figura 15 mostra a evolução do número de vagas novas por modalidade, sem distinção de categoria administrativa – trata-se do total de vagas ofertadas pela rede pública e privada, estratificadas apenas segundo a modalidade de ensino. O gráfico ilustra, no período analisado, um decréscimo inicial significativo no número vagas na modalidade a distância seguido de um aumento constante, tendo mais que dobrado no período analisado (126.954 vagas em 2010 contra 261.487 vagas em 2018). Esse aumento acompanha a ampliação da oferta de cursos a distância na área de Letras em todo Brasil, conforme visto na seção anterior, especialmente na rede privada. Contrariamente, observa-se uma diminuição das vagas novas em cursos presenciais, que também acompanha a tendência de fechamento de cursos de Letras na modalidade presencial na esfera privada, tal como observado anteriormente.

Figura 15: Evolução do número de novas vagas por modalidade – formação de professores de Letras



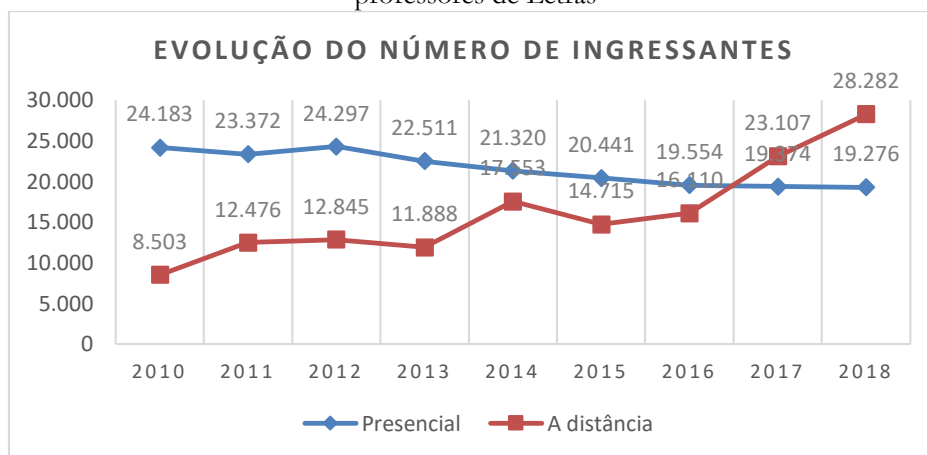
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

Interessante observar que o número de cursos presenciais de Letras em 2018, seja na habilitação português, seja na dupla habilitação, é de 786 contra apenas 132 cursos a distância. Entretanto, o número de vagas novas ofertadas na EaD é cinco vezes maior. Isso porque a educação a distância, pelas suas especificidades, permite a organização de turmas maiores, com maior oferta de vagas, além de essa oferta poder ser modular - ocorrer mais de uma vez em um mesmo semestre. Apesar desta ampla oferta de vagas, observa-se, a partir da Figura 16, que ainda restam muitos assentos ociosos na educação superior brasileira, especificamente na área e na subárea em análise.

A Figura 16, por sua vez, mostra a evolução do número de ingressantes de acordo com a modalidade na formação de professores de Letras, seja na habilitação Vernáculas, seja na habilitação Vernáculas com língua estrangeira moderna. Pode-se notar, segundo

os registros realizados entre 2010 e 2018, que triplicou o número de ingressantes na modalidade a distância, ultrapassando aqueles que passaram a frequentar um curso presencial, que, por sua vez, teve, ao longo do período, uma diminuição de aproximadamente 20%. Considerando a oferta de novas vagas na modalidade a distância e o número de ingressantes no ano de 2018, observa-se que apenas 10,8% das vagas novas ofertadas foram preenchidas. Em se tratando da modalidade presencial, em 2018, houve um preenchimento de 38,6% das novas vagas ofertadas, bastante superior àquele da educação a distância – essa análise, contudo, deve considerar esse percentual em relação ao número absoluto – o universo de vagas ofertadas em cada uma das modalidades é bastante díspar, o que justifica um percentual maior de ocupação daquelas específicas do ensino presencial. Se se observa o cenário de ingressantes específico de 2018, os números evidenciam que o número de ingressantes na EaD é 31,8% maior que o de ingressantes na modalidade presencial – em valores absolutos, trata-se de uma diferença de 9.006 estudantes.

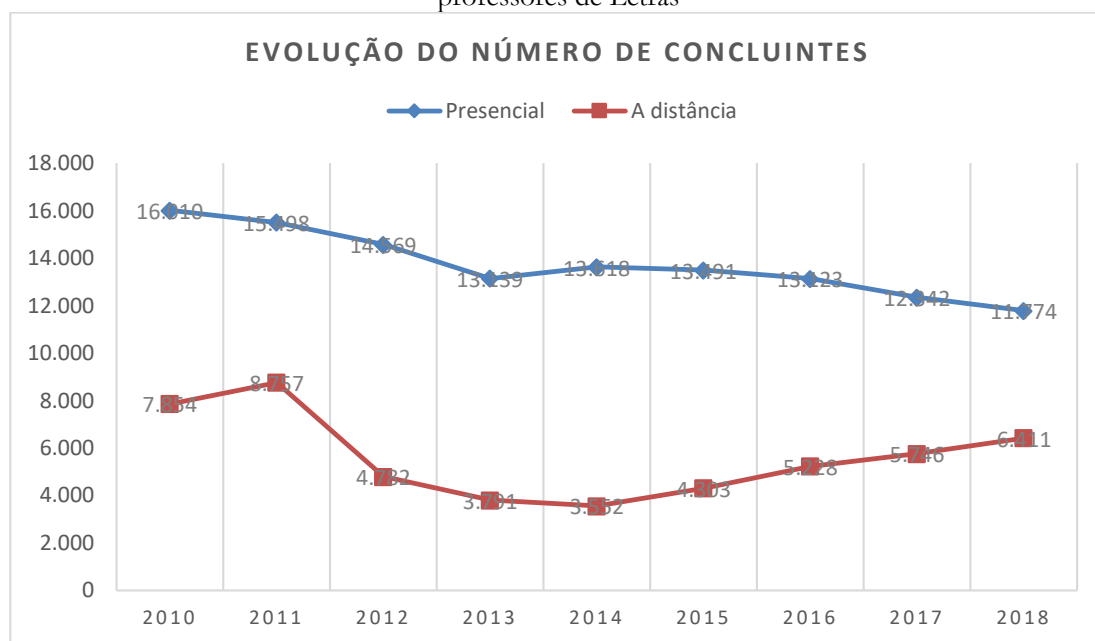
Figura 16: Evolução do número de ingressantes segundo a modalidade - formação de professores de Letras



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

A Figura 17, abaixo, nos mostra o cenário, ao longo do período, que retrata a evolução do número de concluintes. Importante assinalar que os cursos de Letras têm entre 7 e 10 semestres de duração, a depender se se trata de um curso de habilitação em português ou em dupla habilitação. Portanto, o número de concluintes deve ser analisado segundo esse espaço temporal que separa o ingresso e a formatura em um universo ideal, em que os estudantes avançam de forma progressiva e constante no curso. O retrato de 2018 de concluintes poderia, assim, ser interpretado em relação aos ingressantes dos anos de 2014 e de 2015. De toda sorte, o que é possível observar é que há uma diferença relativamente constante entre o número de ingressantes e de concluintes, e que a diferença entre esses dois universos é distinta em cada uma das modalidades: no universo da EaD, há uma evasão maior e, conseqüentemente, um número menor de formandos, apesar de haver mais ingressantes e uma oferta de vagas maior.

Figura 17: Evolução do número de concluintes segundo a modalidade - formação de professores de Letras



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

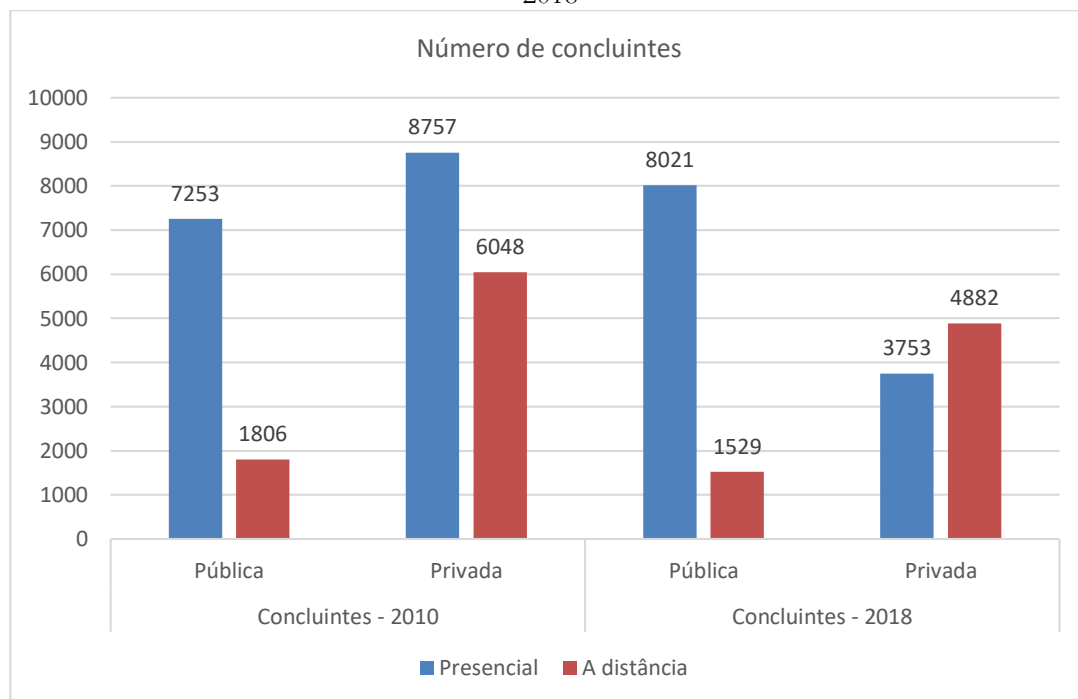
Há, na literatura, uma quantidade significativa de trabalhos que analisam de forma quantitativa e qualitativa, global e localizada, as causas da evasão na educação a distância, incluindo seu grau de relevância (HERRMANN et. al., 2017; CORNELIO, VASCONCELOS, DUARTE, 2016) Para Neto, Guidotti e Santos (2012), as causas mais comuns para a evasão são as financeiras, em se tratando de cursos pagos, a falta de tempo e a não adaptação ao método. Já Martins (2018), em uma pesquisa com estudantes de diversos cursos do polo de educação a distância da Anhanguera Uniderp na cidade Rondonópolis – MT, evidenciou como principais causas apontadas pelos estudantes para o abandono do curso o mercado de trabalho e o próprio curso escolhido (falta de conhecimento das especificidades do curso ou falta de vocação, por exemplo), a estrutura do curso (falta de material bibliográfico, da interação com colegas e professores ou a falta de didática dos professores), o trabalho e a localidade, problemas pessoais e o próprio método da educação a distância.

Almeida et. al. (2013), por seu turno, avaliaram a evasão em dois cursos de especialização oferecidos pelo Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília dos quais participaram professores das redes públicas de ensino (curso de Especialização em Esporte Escolar) e servidores do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e da Cultura (MinC) (curso de redação oficial). A pesquisa teve a participação de 228 sujeitos e apontou como principais fatores da evasão os situacionais (problemas de saúde ou familiares, falta de tempo para os estudos, dificuldade de conciliar vida pessoal e acadêmica); falta de apoio acadêmico (*feedback* ou apoio da tutoria, falta de interação); problemas com a tecnologia (falta de computador ou de acesso

à internet), falta de apoio administrativo (prazo para envio das tarefas, informações imprecisas sobre o curso). Cabe ressalva o trabalho de Azevedo (2019), que apresenta uma importante análise a respeito da desistência especificamente nos cursos de licenciatura, tanto da rede pública quanto da privada.

Ainda na análise do número de concluintes, a Figura 18 mostra o retrato de 2010 e de 2018 quanto ao número de concluintes segundo a modalidade de ensino e a categoria administrativa. Em ambas as modalidades, em 2010, o número de concluintes foi superior no ensino presencial em relação ao ensino a distância, tendo a rede privada formado 20,7% mais estudantes que a pública. No ensino a distância, essa margem é maior: a rede privada formou 235% estudantes a mais que a pública. Em 2018, no ensino presencial, a rede pública foi responsável por formar 53,2% mais estudantes que a privada, enquanto no ensino a distância, as IES privadas formaram 219,2% mais estudantes. Outro ponto importante a ser destacado, a partir dos dados que compõem o gráfico da figura 18, é que houve uma redução significativa - 62,3% - dos concluintes da rede pública, no ensino presencial, entre os anos analisados. Essa redução, como já afirmado em outros momentos, acompanha a redução da oferta de vagas e de cursos por essa categoria administrativa.

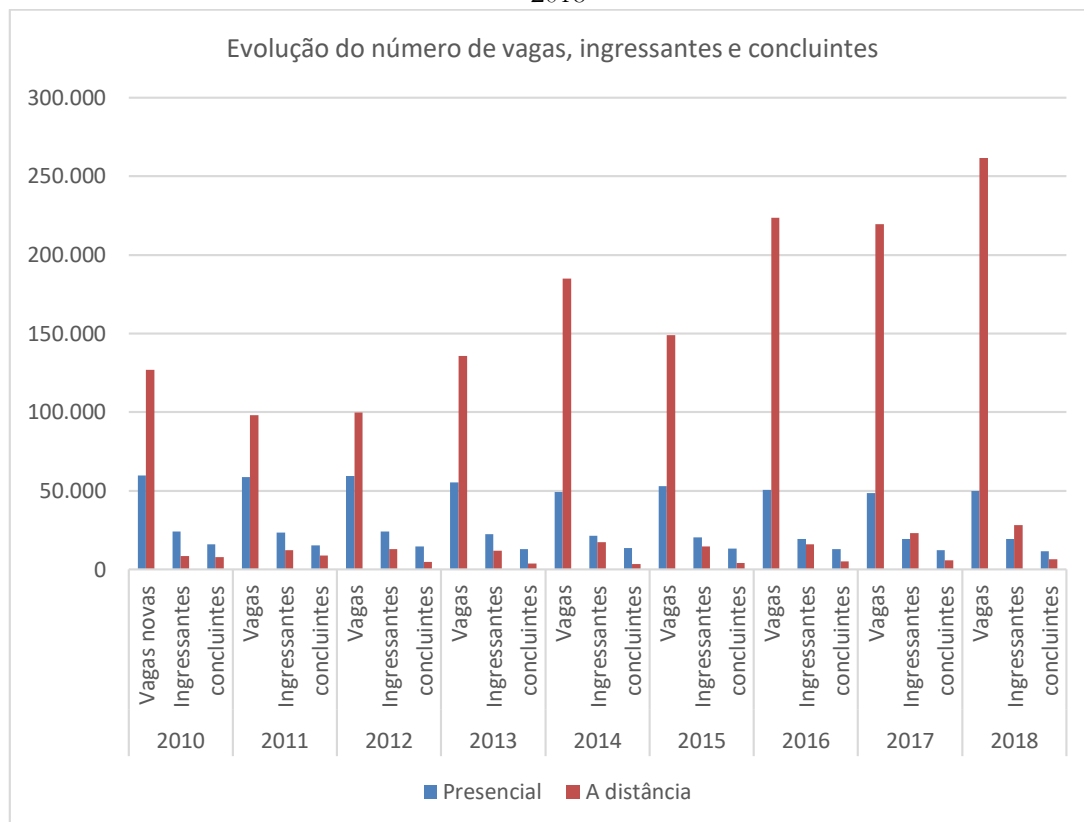
Figura 18: Número de concluintes segundo a modalidade - formação de professores de Letras - 2018



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

Para finalizar esta análise, são apresentados ainda dois cenários: um cenário integrador dos dados observados neste subitem ao longo do tempo (Figura 19) e o retrato do ano de 2018 (Figura 20).

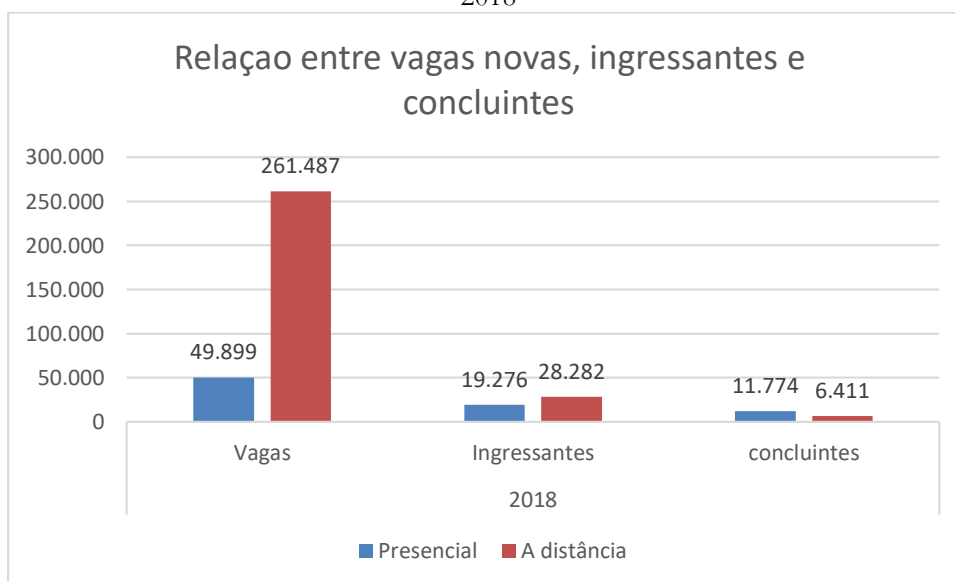
Figura 19: Número de concluintes segundo a modalidade - formação de professores de Letras - 2018



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

Especificamente em relação à Figura 20, importante ressaltar a) a diferença entre as vagas ofertadas pelo ensino presencial e a distância, independente da categoria administrativa; b) a diferença entre as vagas ofertadas e o número de ingressantes, muito mais acentuada na modalidade EaD; e c) a diferença entre o número de concluintes entre as duas modalidades – muito embora, no caso desta última variável, os números devem ser lidos em relação aos ingressantes de anos anteriores e às vagas novas ofertadas nesta mesma ocasião.

Figura 20: Número de concluintes segundo a modalidade - formação de professores de Letras - 2018



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo da Educação Superior 2010 a 2018

4 CONCLUSÃO

Neste artigo, analisaram-se os dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, com a finalidade de conhecer o retrato e as tendências acerca da formação de docentes na área de Letras, especificamente os cursos que formam docentes para atuar no ensino de língua materna. Nosso objetivo, aqui, não foi apresentar avaliações que qualifiquem como piores ou melhores os cursos e a formação das instituições públicas ou privadas ou da modalidade presencial e a distância. Para isso, seria necessária a análise de inúmeros outros fatores, que considerassem as idiossincrasias dos projetos político-pedagógicos dos cursos, o já consolidado sistema de avaliação da educação superior promovido pelos órgãos federais que se ocupam da educação superior e as peculiaridades de cada uma das modalidades.

Assim, por não ser este o objetivo deste trabalho, opta-se por não apresentar comentários em relação a esses aspectos, que poderiam apenas reforçar os estigmas e o que o senso comum costuma afirmar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-33, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 13 jul. 2020.

AZEVEDO, Alexandre R. **O problema da evasão na educação superior brasileira e nas Licenciaturas: uma análise da taxa de desistência de curso acumulada (2010-2015)**. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017** [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019a. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-2013-censo-da-educacao-superior-2017>. Acesso em 06/07/2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 142, 20 de dezembro de 2019. Recuperado em 13 de setembro de 2020 de <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2019.

CORNELIO, Ricardo Antonio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner; GOULART, Iris Barbosa. Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. **Revista Gestão Universitária na América**

Latina - GUAL, Florianópolis, p. 26-44, dez. 2016. ISSN 1983-4535. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/48278>>. Acesso em: 11 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n4p26>.

ELSNER, Ana Paula. **A imagem do professor: uma construção discursiva**. 2018. 140f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

FAGUNDES, Gustavo. Os riscos da dependência das IES em relação ao FIES. Educação Superior Comentada. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Ano 3, n. 28, 4 a 10 de agosto de 2015. Disponível em <https://abmes.org.br/columas/detalhe/1375/educacao-superior-comentada-os-riscos-da-dependencia-das-ies-em-relacao-ao-fies>. Acesso em 06/07/2020.

HERRMANN, Ivan C. et all. Análise da evasão em um curso de graduação na modalidade de educação a distância. **Revista Espacios**, v. 38, n. 35, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2010. Brasília: Inep, 2011. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 07/07/2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 07/07/2020.

MARTINS, Thais S. Evasão universitária no ensino à distância: análise dos fatores influenciadores. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 2, n. 2, p. 148-163, 2018.

REDAÇÃO. Cai número de jovens que querem ser professores, diz relatório da OCDE. **Revista Educação**, 29 de junho de 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Profissão professor**. Itaú social, 2018. Disponível em <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/23.pdf?750034822>. Acesso em 07/07/2020.